

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

## ADOLFO CAMINHA E CAIO FERNANDO ABREU: HOMOEROTISMO LITERÁRIO

**Pablo Ferreira Biglia (biglia@gmail.com)**

**Luana Raquel Ruths Vieira (luana\_ruths@hotmail.com)**

**Marly Catarina Soares (marlycs11@hotmail.com)**

RESUMO – a estética da recepção propõe uma reformulação da historiografia literária e da interpretação textual. Ela tem por objetivo romper com o exclusivismo da teoria da produção e representação estética tradicional, considerando, assim, a literatura enquanto produção, recepção e comunicação – relação dinâmica entre autor, obra e público. Restabelece, pela reconstrução do processo de recepção e seus pressupostos, a dimensão histórica da pesquisa literária. Utilizando a estética da recepção, o projeto de extensão *Adolfo Caminha e Caio Fernando Abreu: Homoerotismo Literário* busca apreender e compreender como a sexualidade humana presente na Literatura Brasileira é recebida pelos profissionais da área de Letras e afins, através de uma oficina literária. O leitor constrói sua recepção decifrando os diferentes níveis do texto. Partindo do pressuposto de que este leitor, por sua vez, teve acesso às estratégias de leitura propostas pelos autores dispostos a conceituar melhor a temática, pode-se considerar que o ato de ler será, no mínimo, mais profundo.

PALAVRAS-CHAVE – Literatura Brasileira. Homoerotismo. Estética da Recepção.

### Introdução

A estética da recepção propõe uma reformulação da historiografia literária e da interpretação textual. Ela tem por objetivo romper com o exclusivismo da teoria de produção e representação estética tradicional, considerando, assim, a literatura enquanto produção, recepção e comunicação – relação dinâmica entre autor, obra e público. Restabelece, pela reconstrução do processo de recepção e de seus pressupostos, a dimensão histórica da pesquisa literária.

*Adolfo Caminha e Caio Fernando Abreu: Homoerotismo Literário* é um curso discutirá questões pertinentes ao ramo da Literatura Brasileira, com ênfase nos aspectos da sexualidade humana, especificamente em relação ao homoerotismo literário presente nas obras de Adolfo Caminha e Caio Fernando Abreu. Pretende-se analisar, dentro da teoria da recepção e da autoteorização, como os participantes envolvidos apreendem essas questões,

uma vez que a polêmica inserida intrinsecamente na temática gera estranhamento e o curso visa a desconstrução que contorna preconceitos e discriminação sexual.

O curso tem duração de 16 horas, sendo oito horas presenciais e oito horas a distância, com a finalização do trabalho final da oficina, o qual será elaborado posteriormente às aulas da oficina. Os participantes, profissionais de Letras e áreas afins, terão contato direto com as obras a serem analisadas e com teorias que permeiarão todo o trabalho a ser elaborado durante o projeto.

**Figura 1 – Folder de divulgação da oficina literária**

O folder de divulgação da oficina literária apresenta o seguinte conteúdo:

**OFICINA LITERÁRIA**  
**"ADOLFO CAMINHA E CAIO FERNANDO ABREU:**  
**O HOMOEROTISMO LITERÁRIO"**

Imagens: Uma ilustração de um homem musculoso e uma fotografia de um homem em terno.

DATA: 10 de Maio (1ª edição)  
17 de Maio (2ª edição)  
HORÁRIO: 08:30 às 12:00 h  
13:30 às 17:00 h  
LOCAL: UEPG - centro.  
Sala 108 - Bloco B  
CARGA HORÁRIA: 16 horas

MINISTRADA POR: Pablo Biglia  
Luana Vieira

INSCRIÇÕES: <http://bit.ly/homoerotismo>  
INFORMAÇÕES: <http://bit.ly/maishomoerotismo>

Legenda: folder distribuído para os profissionais de Letras e áreas afins, convidando para a oficina literária.

## Objetivos

Estimular a discussão da teoria literária, teoria da recepção e autoteorização através das obras de Literatura Brasileira, a fim de compreender e discutir questões homoafetivas presentes nas obras de Adolfo Caminha e Caio Fernando Abreu e como os acadêmicos dos cursos de Letras, UEPG e Secal e profissionais de Letras em geral, recebem estes clássicos literários e apreendem questões de diversidade sexual.

Estabelecer a interação de saberes literários e homoafetivos entre os acadêmicos envolvidos no curso; compreender a importância da relação entre literatura e homoerotismo dentro das obras da literatura brasileira; trazer para o debate as categorias sobre literatura, teoria literária, teoria da recepção, autoteorização, homoerotismo e diversidade sexual no espaço universitário.

## Referencial teórico-metodológico

A estética da recepção visa uma reformulação da história literária, da interpretação textual. Para tanto, é necessário considerar os aspectos “externos” à obra, como o autor e, principalmente, o leitor. Assim, desenvolvem-se estratégias de leitura, cuja finalidade é, basicamente, orientar o leitor de acordo com a fruição da obra, guiando-o através dos bosques da ficção (ECO, 2006).

O tema tornou-se destaque em diversos âmbitos acadêmicos e, dessa forma, serve como referência aos leitores de objetos literários, uma espécie de “roteiro” para obter o melhor – e o máximo – de uma obra de arte. Através de autores especialistas do assunto como Umberto Eco, Eliana Yunes, Vicent Jouve, Hans Robert Jauss, entre alguns outros, é possível determinar quem é o autor, quem é o leitor, como se dá a recepção do leitor e, principalmente, quais são as estratégias de leitura para se dominar o conceito de “leitor-modelo”.

Com base na obra “Bom-Crioulo”, de Adolfo Caminha, Naturalista brasileiro e “Morangos Mofados”, de Caio Fernando Abreu, autor contemporâneo, foram percorridos alguns caminhos, a fim de chegar ao cerne da questão, da importância e uso da estética da recepção e de como ela se tornou uma aliada para os estudos do homoerotismo literário no que tange à Literatura Brasileira.

É sabido que numa história sempre há um leitor e que é esse leitor o ingrediente fundamental no processo de contar história e, também, da própria história. Isso Umberto Eco (2006) nos revela quando escreveu a obra intitulada “Seis Passeios Pelos Bosques da Ficção”, onde buscou retratar o processo de leitura como um “bosque”, afirmando que é possível o leitor mudar sua estrutura de acordo com as escolhas que ousar fazer ao percorrer os bosques da ficção. Permitem-se, assim, várias interpretações, mudando as disposições e funções de acordo com o livro, a narrativa e o leitor que a leva a cabo. Um bosque oferece vários caminhos e cabe ao receptor fazer a escolha.

O autor de uma obra literária precisa levar em consideração o papel que o seu leitor deverá desempenhar dentro da ficção. Dessa forma, ele não pode dizer tudo sobre o mundo que está relatando nas páginas do livro, mas deve solicitar a colaboração de seu leitor, deve pedir que este preencha toda uma série de lacunas, de vazios (ECO, 2006). “Todo texto é uma máquina preguiçosa pedindo ao leitor que faça uma parte de seu trabalho. Que problema seria se um texto tivesse de dizer tudo que o receptor deve compreender – não terminaria nunca” (ECO, 2006, p. 9)

Por sua vez, o leitor precisa ser capaz de cumprir alguns requisitos básicos de leitura. Entre eles, destaca-se a capacidade de fazer suas próprias escolhas, conforme especificado anteriormente. Eco ressalta que

num texto narrativo, o leitor é obrigado a optar o tempo todo. Na verdade, essa obrigação de optar existe até mesmo no nível da frase individual – pelo menos sempre que esta contém um verbo transitivo. Quando a pessoa que fala está prestes a concluir uma frase, nós como leitores ou ouvintes fazemos uma aposta (embora inconscientemente): prevemos sua escolha ou nos perguntamos qual será sua escolha (2006, p. 10).

Porém, não se deve confundir o autor com o “eu” do texto. Isso é bastante comum aos leitores mais ingênuos, no entanto, não se aplica, afinal, uma obra pode vir a ser narrada por um cachorro e, obviamente, a voz não é a do autor. “O narrador [...] é sempre uma criação do autor e pode, conseqüentemente, distinguir-se dele pelo sexo, pelos gostos, pelos valores ou pela natureza” (JOUVE, 2002, p. 36).

Portanto, a oficina literária *Adolfo Caminha e Caio Fernando Abreu: Homoerotismo Literário* vem ao encontro do papel do autor x leitor x sexualidade e como estes três conceitos e papéis podem atuar em conjunto para auxiliar no sentido de nortear o repensar da prática literária dos profissionais de Letras, a partir de questões históricas, estimulando reflexões sobre o ensino e a prática de literatura dentro do ambiente universitário e problematizar a abrangência dos conteúdos desse campo do conhecimento, bem como reconhecer os impasses e contradições existentes, são procedimentos fundamentais para compreender e ensinar Literatura Brasileira com ênfase na Literatura Brasileira homoerótica.

## Resultados

Os resultados da oficina literária ainda estão em construção. As oficinas serão ministradas em duas edições, sendo a primeira delas no dia 10 de maio de 2014 e a segunda no dia 17 de maio de 2014. O resultado final será utilizado como base principal para a elaboração da dissertação de mestrado de um aluno regular do programa de pós-graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade, da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## Considerações Finais

O leitor constrói sua recepção decifrando os diferentes níveis do texto. Partindo do pressuposto de que este leitor, por sua vez, teve acesso às estratégias de leitura propostas pelos autores dispostos a conceituar melhor a temática, pode-se considerar que o ato de ler será, no mínimo, mais profundo.

A obra só existe, efetivamente, quando ela consegue atingir o leitor; sem leitor, não existe texto (*uma árvore, ao cair na floresta, sem ninguém para ouvir, faz barulho?*). Conseqüentemente, o leitor precisa ser capaz de fazer inferências, preencher as lacunas deixadas pelo autor, propositalmente, no ato da concepção da obra. Com isso, o receptor deve ter a habilidade intelectual de criar significações e representações a partir da leitura de uma

determinada obra de arte. Para Jauss (2002), a literatura é o leitor e este pode colidir com suas duas facetas: leitor empírico (efeito) e leitor modelo (recepção).

Entretanto, cabe ao leitor-modelo participante da oficina, detentor das informações dadas pelo autor-modelo e das estratégias de leitura preestabelecidas, esvaziar a ação física e preenchê-la de forma simbólica. Este leitor deve se transformar em um personagem (leitor-modelo) com base nas regras fornecidas pelo autor, a fim de obter êxito em seu trajeto pelos bosques da ficção. Uma das intenções principais deste projeto de extensão é, portanto, realizar a integração entre comunidade x espaço acadêmico literário, especificamente no que tange à sexualidade humana presente nas obras da Literatura Brasileira.

### Referências

ABREU, Caio Fernando. **Morangos Mofados**. Agir, 2005.

CAMINHA, Adolfo. **Bom-Crioulo**. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2010.

ECO, U. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

JAUSS, H. R. **A estética da recepção**: colocações gerais. In: LIMA, L. C. (org). A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

JOUBE, V. **A leitura**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2007.